O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 48.º — Sábado, 17 de Junho de 1950 — N.º 2149

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração: Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário: Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador: Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

Catarina II da Rússia

—o—

O impulso reformador de Pedro, o Grande, continuou ainda, com vincado carácter, digno de referência, pela imperatriz, Catarina II, que na realidade encerrou o século dezoito—o grande século do início da renovação europeia da Rússia.

Catarina, de sangue e raça alemã, foi uma mulher superior excepcional, que desperta curiosidade de espírito e que suscita interesse histórico.

A inteligência debruça-se, ansiosa, sobre a fisionomia moral dessa alta testa coroada, que conseguiu, no seu tempo, pelas suas atitudes invulgares, impressionar as camadas superiores da Europa.

Era uma mulher inteligente, culta, dada às letras e à filosofia.

De psicologia complicada, misto sombrio de perversidade e de sensualidade, pouco escrupulosa, enérgica e activa, utilizando quaisquer meios para atingir os fins, nasceu para empunhar o bastão da autoridade e do poder.

Pesa sobre ela a acusação histórica de mandar assassinar o marido, Paulo III, que a ferros foi encontrado morto, depois de forçado a abdicar por uma conspiração, mais que suspeita, urdida em reposteiros palacianos.

Romantica, sensual, amorosa, a grande Catarina não escrupulizava na escolha dos seus amantes e favoritos, que desempenharam acção preponderante na sua existência e de quem ela, régia mão agradecida de bons serviços, transformou em figuras categorizadas da aristocracia russa.

Letrada, instruída, interessada pelas coisas altas do espírito, atraíu à Rússia e à sua côrte, artistas, literatos e intelectuais europeus, acontecimento que deu brilho e fascinação à sua política imperialista de governanta autocrática.

Voltaire—filósofo, homem de letras, crítico, autor duma vasta obra literária, travou com Catarina larga correspondência.

Este génio francês, que em sua época, na Europa, exerceu um verdadeiro pontificado intelectual e que pelas gentilezas de espírito e pelo cepticismo da inteligência, melhor simboliza o verbo demolidor próprio do século dezoito, deu a Catarina fama, realce e projecção no mundo ocidental.

Todo esse esplendor mental, que esmaltou o seu governo de imperatriz, tinha por finalidade adaptar o temperamento, a alma e os costumes rudes e ainda barbaros dos russos, ao verniz, à decência, à educação e ao deslumbramento social e palaciano da civilização europeia.

Ambicionava com a sua voluntária e espontânea sujeição aos cânones europeus, criar, na Rússia, outro tipo de homem, um animal mais perfeito e sociável, mais conforme aos facies ocidental.

Além das aspirações da vida do espírito, Catarina empreendeu importantes reformas de natureza política, social e económica, continuando os sulcos abertos por Pedro, o Grande.

Destacam-se a obra de colonização da Sibéria e do Sul da Rùssia, quer por nacionais, quer por estrangeiros, sobretudo de nacionalidade alemã; a reforma da higiéne e saúde públicas; o desenvolvimento da instrução pública; no aspecto respeitante ao ensino secundário e à educação feminina; a fundação de cidades e a construção de obras militares.

Introduziu aperfeiçoamentos na organização política, procurando dominar a corrupção que lavrava na Administração do Estado; criou categorias de tribunais para as classes da população e, reorganizando o estatuto da nobreza provincial, suavizou as disposições duras, que vigoravam desde as reformas de Pedro, o Grande.

Prosseguiu a política imperialista do imperador, aumentando os domínios do império na direcção do Vistula e do Mar Negro, que manifestamente arruinavam a Polónia e a Turquia.

A Polónia—nação mártir da Europa, tantas vezes dividida e retalhada—sofreu, no tempo de Catarina, uma das suas mais revoltantes partilhas.

Esta, quizera impôr-lhe, como governante, um dos seus favoritos, o que determinou a resistência e a revolta da nação polaca, que, esmagada e vencida, foi distribuída entre a Rússia, a Austria e a Prússia.

Poucos anos passados, o reduzidíssimo reino da Polónia que conservava, ainda palpitantes, a alma e o coração da pátria, foi riscada, por completo, da geografia política europeia.

Encerrado, por assim dizer, o século dezoito, que foi, sem dúvida, independente dos sus resultados, um século notável para a Rússia, pelas reformas empreendidas, chegou a oportunidade de fazer o balanço dos factos apresentados pela História.

Impõe-se, agora, um juizo de valor, uma atitude crítica, uma interpretação exacta dos acontecimentos históricos, vistos à luz da razão superior e independente, devidamente relacionados com o pensamento e as realidades, que para nós, latinos e europeus, constituem a civilização do ocidente.

J. CARREIRA

Abundância de sardinha

Comunicaram a semana passada dos Açores, que em Santa Cruz da Graciosa, a quantidade de pescaria ultrapassou de tal forma os limites, que a sardinha se vendeu a 1 escudo cada milheiro.

E que até uma companha, depois de encher o barco, abriu as redes e voltou a libertar cerca de 30 toneladas do que antigamente era considerado como a *comida dos pobres!*

O mar! O que ele merecia da humanidade se não fosse, às vezes, tão egoista!

Coral Aleluia

Com fins beneficentes, apresenta-se hoje no Teatro de Albergaria-a-Velha este excelente conjunto artístico, constituido por operários das importantes Fábricas Aleluia, que há pouco obeteve sucesso no Cinema Júlio Diniz, do Porto.

O Grupo cénico do mesmo estabelecimento industrial representará a peça de Ramada Curto intitulada *As três gerações.*

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores

Trovoada e chuva

Fomos mimoseados na primeira quinzena do mês com as duas coisas, que muito contribuiram para animar a lavoura.

Louvores à Providência!

O bairro do Burlão

Transmitem das Caldas da Raínha, onde existe, que está sendo urbanizado.

Cá existia a viela do Rolão, que desapareceu para dar lugar a uma rua ainda sem nome.

Efeméride

Foi a 17 de Junho de 1665 que se feriu a famosa batalha de Montes Claros (Alto Alentejo) e que dando a vitória às armas portuguesas, pràticamente resolveu, sob o ponto de vista militar, as guerras da Independência que se prolongavam desde 1 de Dezembro de 1640.

O governo espanhol empenhara nos preparativos desta última invasão os seus melhores recursos, contratara tropas estrangeiras, e confiara o comando a um dos seus generais de maior prestígio. No campo português deixaram os invasores seis mil prisioneiros, com as respectivas armas, mil e quinhentos cavalos e toda a artilharia de sítio. A cautelosa e inteligente política de defesa militar do Conde de Castelo Melhor tinha resultado plenamente.

Dr. Adérito Madeira

Em viagem de estudo e recreio, partiu no domingo último para o estrangeiro, contando visitar Espanha e a França, acompanhado de sua esposa, o director do Dispensário Anti-Tuberculoso desta cidade, que até o fim do mês tem suspensa a sua clínica.

Estimamos que sejam felizes e regressem satisfeitos.

Professores condecorados

Na Sociedade de Geografia, de Lisboa, efectuou-se, no último sábado, uma sessão de homenagem ao professorado primário, durante a qual o sr. Presidente da República condecorou com o grau de Cavaleiro da Ordem de Instrução Pública alguns mestres de todo o país que tinham atingido 40 anos de serviço, à razão de dois por cada distrito.

O nosso achava-se representado pela sr.ª D. Angelina Meireles, que exercia o magistério em Lombomião (Vagos) onde ainda há pouco foi homenageada, e o sr. Francisco Fernandes Caleiro, professor nesta cidade, muito considerado pela maneira como tem ministrado o ensino, honrando a classe a que pertence.

Ambos têm sido muito felicitados.

Papel de jornal

O *Diário de Coimbra*, de terça-feira, publicou:

Por diversas vezes o Governo tem mostrado desejo em auxiliar a indústria nacional do papel e louvores merece por essa atitude. Nem sempre, porém, essa indústria se encontra apetrechada, ou compreende a protecção que se lhe tende dar. Se mais não houvesse para o demonstrar, está o papel em que presentemente se está a imprimir o nosso jornal. Os organismos encarregados da regulamentação desta indústria deveriam ter em conta o aperfeiçoamento dos métodos de fabrico, por forma a que a imprensa da província se não ressentisse, no aspecto gráfico das suas publicações, pela péssima qualidade de papel.

Embora convencidos que, quanto a nós, o assunto está para breve solução, nem por isso deixamos de chamar para ele a atenção de quem de direito, para que não desmereça, no seu prestígio, uma indústria tão importante como deverá vir a ser a do fabrico do papel em Portugal.

Acompanhamos o nosso confrade no seu reparo, que é oportuno e de interesse nacional.

* * *

Fechou no dia 1, cessando por conseguinte a sua laboração, a fábrica de Vale Maior, no concelho de Albergaria-a-Velha, da qual vivia muita gente que nela prestava serviços vários e hoje não tem onde ganhar o sustento da família.

Casamento

Na capela das Penhas da Saúde (Serra da Estrêla) uniram-se pelos laços do matrimónio, o sr. António Gomes Presunto e a sr.ª D. Maria Pombo Cavaca.

Deve-lhes estar reservado um futuro venturoso.

Benemerência

Para os nossos pobres recebemos 20$00 do sr. João Pereira Vieira de Melo, de S. Bernardo, em sufrágio da alma de sua mãe, há pouco falecida.

Agradecemos.

* * *

Com o mesmo fim foi-nos entregue igual quantia, enviada pela sr.ª D. Maria Júlia de Oliveira, residente na capital.

Igualmente nos confessamos reconhecidos.

Feira Popular

—o—

Vai funcionar em Coimbra durante todo o Verão e promovida pelo respectivo Governador Civil, snr. dr. Eugénio de Lemos, uma Feira Popular que será um mostruário vivo das possibilidades de todas as Beiras.

E' já grande o número de expositores e feirantes inscritos, estando pràticamente concluidos os respectivos trabalhos de organização. Agora, vai começar a montagem de *stands* e barracas. E' geral o interesse por este magnífico certame, que compreenderá Parque de divertimentos, com carrousseis, pista de automóveis, lago de barcos a motor, recintos de baile, salão de espectáculos onde se exibirão os melhores artistas de todos os géneros, esplanadas, competições desportivas, etc. e exposição de produtos de comércio e indústria.

A Feira Popular de Coimbra, cujo produto reverte inteiramente a favor dos pobres protegidos pelo Governo Civil, muito valorizará a nossa região, sendo por isso de recomendar a maior participação de actividades económicas do centro do país.

Está em elaboração um magnífico programa de festivais, assim como a organização de excursões à Lusa-Atenas durante o Verão, de forma a permitir-se à população desta zona do continente a visita à importante iniciativa do snr. Governador Civil de Coimbra. Pode por isso dizer-se que a sua Feira marcará como um grande acontecimento artístico e económico, sendo em tudo digno das belezas e da grandeza da encantadora capital da Beira Litoral.

A comissão da Feira Popular, nomeada para o efeito, pelo snr. dr. Eugénio de Lemos, funciona no edifício do Governo Civil de Coimbra, onde está à disposição de todos os interessados para prestar esclarecimentos.

Este certame será inaugurado em princípio de Julho próximo e estará aberto até Outubro, sendo o preço da entrada apenas 1 escudo.

Atenção para a 4.ª página

Festas da Rainha Santa

Vão realizar-se nos princípios de Julho, em Coimbra, envolvendo-se numa atmosfera de grande interesse a Exposição Regional, que, a partir do dia 13 do referido mês até ao fim do Verão, lá terá lugar.

Esta funcionará dentro do Parque e a Comissão já nomeada, no desejo de dar todas as facilidades ao expositor, deliberou não cobrar qualquer importância pelo terreno e energia eléctrica. O único encargo é o pagamento de uma taxa de inscrição no valor —aliás insignificante—de 100$00.

Auguramos-lhe o maior sucesso.

Santos populares

Começaram a ser festejados em Lisboa e noutras cidades, devendo marcar os que se projectam ao S. João, principalmente no Porto, em Braga e na Figueira.

Felizes terras que não deixam morrer a tradição.

Acidentes de viação

Nas proximidades de Santarém foi vítima, no domingo, dum desastre, em virtude do automóvel em que viajava na companhia do seu sócio, sr. José Simões Vieira, ter chocado com uma fourgonette, o sr. José Vieira de Oliveira Barbosa, da *Ourivesaria Vieira, L.da* desta cidade.

Do embate os dois veículos sofreram alguns danos, apresentando aquêle comerciante ferimentos no rosto, felizmente sem gravidade.

Dia a dia tem melhorado, o que estimamos.

* * *

Também um comboio, que transportava algumas toneladas de pedra para as obras da Barra, descarrilou no ramal que conduz às Pirâmides, mas sem consequências além dos prejuizos materiais.

Escapou de bôa!...

De Madrid informaram a imprensa diária de que o árbitro de um desafio de futebol que se efectuou no campo de Santa Isabel, perto de S. Tiago de Compostela, ia morrendo afogado num ribeiro para onde foi atirado por alguns espectadores irritados em consequência de haver concedido a marcação de um ponto a uma das equipas regionais. Os 22 jogadores dos dois grupos tomaram parte na refrega, mas o árbitro foi salvo a tempo.

Até onde chega o entusiasmo!...

Igreja Evangélica

Tem amanhã lugar, pelas 16 horas, a inauguração solene do templo construido na Rua Tenente Oudinot, transversal que da Avenida Dr. Lourenço Peixinho vai ter ao Quartel de Cavalaria 5, assinando os convites distribuidos para o acto o ministro superintendente, sr. António Tavares.

Intriga no caso...

—o—

Se há quem goste de viver disso, nós não. E por assim ser é que costumamos colocar a Verdade acima de tudo, não nos importando com a cultura, com o *gosto e aroma delicados do chá* e muitas outras coisas só usadas pelo órgão da diocese, das quais são exclusivo—*graças a Deus...*

De resto, nem as festas de Santa Joana nem todas as outras nos interessam particularmente. E se a elas, às vezes, aludimos é por compararmos a grandiosidade de que antigamente se revestiam, engrandecendo a terra, com o que agora vem sucedendo, e que o *esbelto moço de vinte anos* não viu.

Se nem nas cascas ainda existia...

Falta de espaço

Voltaram por este motivo, a ficar de remissa alguns originais que não perdem a oportunidade.

Não se admite!

Mais uma vez se tornou notado que a Rua de Santa Joana aparecesse na penúltima quinta-feira, por ocasião da festa do Corpus Cristi, ornamentada com uns farrapos sujos, a que chamam bandeiras, pendentes de cordas envoltas em papéis nas mesmas condições. Ora isto é intolerável numa cidade e na época que estamos a atravessar. Não se admite! Pelo que chamamos a atenção de quem superintende nestas coisas de modo a evitar que volte a exibir-se entre nós tanta porcaria junta.

Preços excessivos

Atraídos pela legenda—*A Curia espera-o* -- algumas famílias desta cidade passaram num dos últimos domingos por aquela estância, regressando mal impressionados com os preços que na piscina são aplicados a certas bebidas. Assim, como nos foi dado verificar pela respectiva conta, importaram 4 salsas em 16$00; 4 cervejas em 24$00 e 1 chá numa importância igualmente exagerada.

E depois não querem que os incautos se defendam e que a afluência diminua.

Porque será?

Tem causado estranheza o facto de não se hastear, nos dias de gala, o pendão nacional em alguns edifícios públicos.

O caso provoca reparos a quantos gostam de vêr drapejar ao vento o símbolo da Pátria.

As cerejas

—o—

Estamos agora no seu tempo.

E' um fruto rico em açúcares e que se recomendam para pessoas facilmente irritáveis, biliosas e congestionadas, para o hipocondríaco e também para os que sofrem de hemorróidas.

E' aproveitar a época; é usá-las, mesmo porque sabem bem.

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Sarau Camoniano

Realizou-se, segunda-feira, no Teatro Aveirense, o que fôra promovido pela reitoria do Liceu e pela Direcção do Centro n.º 2 da Mocidade Portuguesa. Presidiu jo sr. governador civil substituto, ladeado por outras entidades e, em lugar de honra, via-se o sr. Arcebispo.

O programa foi cumprido à risca, principiando por algumas palavras do reitor, sr. dr. José Tavares, a que se seguiram vários números orfeónicos, sob a regência da professora, sr.ª D. Maria Olide Nunes, abrindo com o Hino Nacional e fechando com o da Mocidade. Depois houve recitativos em português, francês, inglês, alemão e latim por alunos e alunas, a conferencia do professor sr. dr. Alfredo dos Santos, sobre *O Aspecto Clássico e Nacional do Teatro Camoniano*, sendo encerrada a primeira parte pelo representante do chefe do distrito que se referiu à organização do sarau, tendo palavras de louvor para os seus promotores.

Na segunda representou-se a peça de Camões *El-Rei Seleuco*, entrando no prólogo os alunos António A. de Oliveira Pinto, Manuel Carlos O. da Graça, Manuel Pedro R. Coelho e Luís Armando Cester da Costa e na comédia, António Tavares Capão, Maria Armanda Saraiva, Amália Maria Santos Gil, Maria Manuela Barata, Ilda dos Santos Neves, Manuel Gonzalez de Queiroz, Patrício Bismark F. do Agro, Maria Fernanda Cerqueira e António Lona Peres, recebendo todos merecidos aplausos pela maneira como desempenharam os papeis que lhes foram confiados.

No final, como sempre, os aplausos foram mais quentes e vibrantes, sendo nê-les também envolvidos o ponto, e o ensaidor, professor José Simão, a quem se deve, em parte, o brilhantismo da representação.

Abastecimentos

A Delegação Distrital de Aveiro avisa os retalhistas do concelho de que se encontram em distribuição as autorizações do contigente de géneros do corrente mês as quais sòmente serão entregues mediante o levantamento das cartas de racionamento do segundo semestre deste ano, cujo preço continua a ser de 1$00.

Também chama a atenção do público e do comércio para o facto do contingente do açúcar ser preenchido com o cristal ao preço de 5$60 o quilo e ainda que foram fixados os preços de venda, em todo o país, da farinha espoada de trigo, tipo especial, para usos culinários.

Excursões

Estão a intensificar-se as visitas à nossa terra, principalmente pelas alturas dos dias 13 de cada mês por causa das perigrinações a Fátima.

O maior número viaja em camionetes.

* * *

Os Sindicatos Nacionais do distrito vão na próxima quinta-feira a Tomar e Castelo do Bode, sendo o transporte feito em auto-carros da F. N. A. T.

A partida desta cidade está marcada para as 8'30 horas.

Hospital da Misericórdia

Teve o seguinte movimento no mês de Maio:

Doentes existentes, 57; entrados, 111; saídos por alta, 116 e por falecimento, 3.

Fizeram-se 63 operações de grande cirúrgia e 25 de pequena; em diatermia e pentostato registaram-se 446 tratamentos; radiografias e radioscopias foram em número de 109; análises clínicas, 553; consultas 278; curativos, 365 e injecções, 552.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal – Aveiro

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos o filho Afonso, do sr. João Pereira Vieira de Melo, de S. Bernardo; hoje, fá-los, a sr.ª D. Zulmira de Brito T. Pinto, interessante filha da sr.ª D. Alice de Brito T. Pinto, residentes no Porto; ámanhã, a gentil Cremilde P. Vaz Pinto, a inocente Zulmira da Conceição e José Manuel de Almeida Santos, fulhos, respectivamente, dos srs. Alberto Vaz Pinto, Albano Ferreira e José Rodrigues dos Santos, capitão-tenente da Armada; a sr.ª D. Maria de Lourdes da Maia Reis, esposa do sr. Alberto Teixeira Vida, residentes na capital, e o nosso bom amigo major Alfredo de Brito, sub-inspector dos S. A. M.; no dia 19, a menina Elizette Ferreira Martins, filha do sr. José Martins, mestre de talha da Escola Industrial; em 20, o sr. dr. José Arnaldo Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha; em 21, o sr. José Laranjeira Marques; em 22, a sr.ª D. Maria da Glória Morgado, esposa do sr. João da Silva Avelino, 1.º sargento de Cavalaria; as interessantes Maria Helena Farto Ramos, aluna da Universidade de Coimbra e Maria Adelaide Ramos, filhas, respectivamente, dos srs. Henrique Ramos, da Foto Central, e Anibal Ramos, da Confeitaria Avenida, e o sr. Fernando Betencourt, 1.º sargento de Infantaria 10, e em 23, o Luizinho, filho do sr. alferes Rui Ventura Rodrigues e neto do nosso amigo tenente-coronel Caria Rodrigues, residente na capital.

Casamentos

Na igreja do Bom Jesus de Braga efectuou-se, a semana passada, o enlace da sr.ª D. Maria Cândida da Cunha Mesquita Lavajo, presada filha do sr. dr. Manuel Martins Lavajo, conservador do Registo Predial de Vagos, com o sr. eng. Eurico Afonso Liberal, natural de Vimioso.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas.

—Pelo sr. Manuel Fernando da Silva Dias, sócio da fábrica de calçado JLP, de Vila Nova de Gaia, foi pedida, no domingo, para seu irmão sr. Jacinto da Silva Dias, desenhador electrotécnico em Esmoriz, a menina Llia Martins Sequeira, interessante filha do conceituado comerciante, sr. António Martins da Silva, estabelecido nesta cidade.

A cerimónia terá lugar ainda êste ano, possivelmente em Outubro.

Gente nova

Deu ultimamente à luz um menino, a sr.ª D. Maria Augusta Félix, filha do nosso conterrâneo e amigo, João Ferreira Félix, há muito residente na Gafanha da Encarnação.

Felicitamos os pais e avós do recem-nascido, desejando a este que a sorte o bafege.

Partidas e Chegadas

De passagem esteve em Aveiro o nosso amigo sr. eng. Adelino A. Soares Leite, que há anos aqui chefiou a Secção da Divisão Hidráulica do Mondego, conquistando dedicações que ainda perduram.

Foi-nos sumamente grato abraçá-lo depois duma ausência bastante longa.

A pesca desportiva na Barra de Aveiro

(Dedicado a um pescador-amador, ilustre professor da Universidade de Coimbra)

Com tanto aparelho americano
de grande perfeição qu'é um regalo,
o nosso Professor promete este ano
fazer grande matança no robalo.

Porém pr'a não sofrer o desengano
de sentir ou ver os outros a pescá-lo,
atente no conselho dum vet'rano,
que há muito se dedica a estudá-lo:

Quando o mar lhe permite a barra entrar
em busca da comida que procura,
irá de preferência estacionar

nos fundos que lhe of'recem mais altura
e logo quem co'amostra os fôr sondar,
vantagens mais terá de o apanhar.

Junho de 1950

CAGARÉU ADVENTÍCIO

IMPRENSA

O Jornal da Mulher

Suplemento Literário de «Mãos de Fada»

Acabamos de receber um número deste jornal com que a revista *Mãos de Fada* presentemente valoriza ainda mais a sua magnífica publicação.

Assim, todos os meses, além dos úteis esquemas de lavores, rendas e de ponto de cruz, com que aquela revista conquistou de há muito a geral simpatia de todas as senhoras, é oferecido também, como brinde, *O Jornal da Mulher*, com 8 páginas de variada e agradável leitura, onde não faltam novelas, sugestões, culinária, conselhos práticos, etc.

Gostosamente recomendamos tão interessante publicação às nossas leitoras que, porventura, ainda a não conheçam.

Livros

Destinos que se afastam

Depois de alguns anos de repouso, motivado pela guerra, Max du Veuzit volta a escrever com a actividade de há vinte anos, e —caso curioso— obtendo em França um sucesso superior ao dos seus primeiros romances.

Numa entrevista ultimamente publicada no semanário parisiense *Bonjour, Dimanche*, Max du Veuzit disse:

«—O sucesso das minhas obras?... Eu creio que será pelo facto de todos os meus romances terminarem bem. Quando escrevo tenho a preocupação de fazer agir os meus herois de uma maneira moralmente bela! Penso também que os meus leitores, nas horas de aborrecimento, apreciarão leitura que lhes distraia o espírito. E para que havemos nós, os românticos, levar a casa de cada um tristezas, misérias ou podridões? Eis o sucesso dos meus romances.»

Nestas palavras do ilustre romancista bem apreciado em Portugal, está aclarado o segredo do agrado dos seus romances.

Leitura que distraia o espírito —é, de facto, o que mais interessa nos dias que atravessamos. E os romances de Max du Veuzit têm ainda uma outra recomendação especial: são as obras que devem entrar em todos os lares onde a moral e a pureza do carácter ocupam o primeiro lugar na escala dos sentimentos.

Destinos que se afastam é um romance a recomendar aos nossos leitores como um dos melhores da bem conhecida *Colecção Azul*, editada pela Livraria Romano Torres.

Maria da Apresentação R. da Silva

Agradecimento

Seu pai, filha e genro veem por este meio agradecer com a maior reconhecimento a todas as pessoas que assistiram ao funeral ou de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem por deficiência de direcção não o puderam fazer pessoalmente.

António Porfírio da Silva
Olinda da Silva Cunha Couceiro
José Cardoso de Melo Couceiro

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritórios e Caixeiros do distrito de Aveiro

AVISO

Para os devidos efeitos se avisam todas as pessoas interessadas que este sindicato Nacional instalou a sua sede na Rua José Rabumba (Antiga Rua das Barcas) n.º 3-1.º, desta cidade.

Aveiro, 1 de Junho de 1950

O Presidente da Direcção,
a) *JOSÉ F. DA C. MORTÁGUA*

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Atenção para a 4.ª página

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Sábado, 17 (às 21,30 h.)
Uma aventura arriscada

Domingo, 18 (às 15,15 e 21,30 h.)
O terceiro homem

Terça-feira, 20 (às 21,30 h.)
Alma selvagem

Quinta-feira, 22 (às 21,30 h.)
Anjo negro

Em 24.
Morena e perigosa

Brevemente:
O rapaz dos cabelos verdes

Teatro Aveirense

PROGRAMA

Sábado, 17 (às 21,30 h.)
Domingo, 18 (às 15,30 e 21,30 h.)
TULSA
(oiro negro)

Terça-feira, 20 (às 21,30 h.)
Estranha Revelação

Quinta-feira, 22 (às 21,30 h.)
Quando danço contigo

Em 24 e 25:
A Professora de rumba

Padaria ou quota

Toma-se de trespasse nesta cidade. Dirigir a este jornal, que indicará o nome do pretendente.

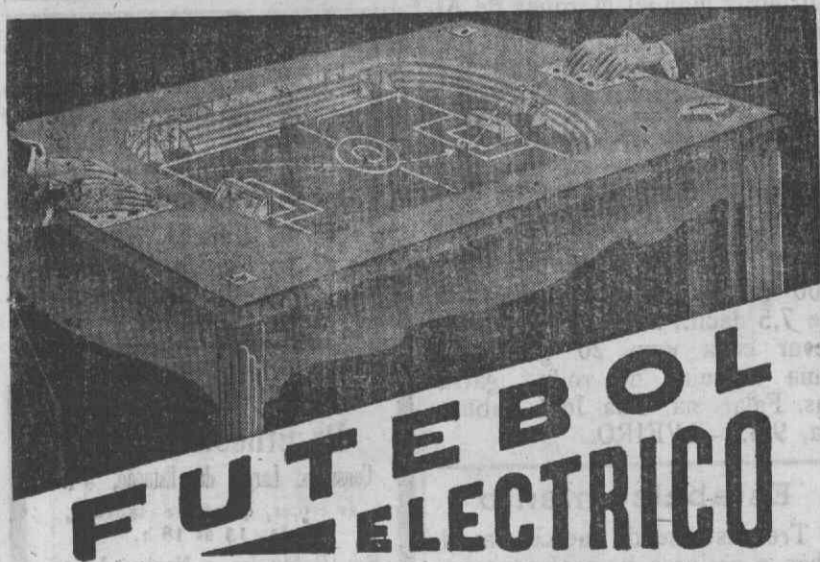
Vende-se terreno

perto da Ponte-Praça com óptima situação. Falar com Manuel Pontes, Rua do Carmo, 28—AVEIRO.

Hipotecas

sôbre propriedades e automóveis. Máximo sígilo e rapidez. Seguros em todos os ramos. Dirigir à Rua José Luciano de Castro, 68—AVEIRO.

SARGENTO, REFORMADO

oferece os seus serviços. Aqui se informa.

Achou-se

em fins de Maio, porta-moedas com dinheiro que se entregará a quem provar pertencer-lhe. Aqui se informa.

Barris de madeira

estrangeira, servidos a óleo ou outros produtos, compram-se quaisquer quantidades, pagando-se bem. Dirigir a António Pereira Ramos, Rua do Americano, n.º 118, Telef. 151—AVEIRO.

Atenção para a 4.ª página

NECROLOGIA

No bairro piscatório uma grave enfermidade vitimou, no domingo, Maria da Luz Soares, que contava 58 anos de idade.

Era casada com o sr. Francisco da Maia Russo; mãe do sr. António Soares da Maia, empregado na Agência do Banco de Portugal; sogra do sr. Pompílio Casimiro Souto e irmã da professora sr.ª D. Maria da Encarnação Soares, tendo-se realizado o enterro, no dia seguinte, com grande acompanhamento para o cemitério sul.

A' família enlutada, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Neftalina da Rosa Pinto, de 66 anos, casada com António Rodrigues da Paula, e Vicente Agostinho, casado, de 72; em *S. Bernardo*, Maria do Rosário Marques, de 62, casada com Francisco Ferreira da Rocha, e em *Esgueira*, Luís Nunes Morgado, casado, de 76.

Correspondências

Costa do Valado, 15

A Gândara de Oliveirinha, embora a pouco e pouco, paulatinamente, vai-se transformando, perdendo a sua antiga feição. O pinhal quase desapareceu; o fabrico de adobes vai diminuindo a olhos vistos; os poços deixaram de existir e em substituição de tudo isso construiram-se alguns prédios modestos, sem obedecer a qualquer plano urbanístico que pode um dia dar mau resultado. Já aqui o dissemos nestas colunas: se houver, de futuro, um inverno tempestuoso, fica tudo debaixo de água.

Concordamos que está muito bonito aquilo. Mas onde se encontrará a força humana que impessa o local de ser inundado, como está sujeito por ficar numa cova?

Chamamos mais uma vez a atenção para este caso da máxima importância.

Não é só fazer um campo de futebol para remate da obra sujeita a desaparecer num instante. E' preciso pensar e meditar, pois só deste modo são louváveis as iniciativas que se tomem.

—Já há muito que não passa bem de saúde, a sr.ª D. Cacilda Vidal, esposa do professor Adelino Vidal, residente em Quintans.

—Também tem guardado o leito, submetida a rigoroso tratamento, a sr.ª D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, esposa do médico desta localidade, sr. dr. Carlos Vidal.

—Encontra-se melhor o sr. Rafael Simões, presidente da Junta de Freguesia.

—Chegou à sua vivenda de S. Bento o sr. Francisco Cardeal.

—Das Termas de Monfortinho regressou com a esposa e o filhinho, o sr. Manuel Borralho.

—Estiveram cá de visita à família, o sr. António Marinheiro e esposa, residentes na capital.

C.

Oliveirinha, 15

Apareceu um pombo correio, que se acha em poder ao cantoneiro José Maria Ferreira de Carvalho. Na anilha lê-se: n.º 78.485-A 49.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

—Choveu, no princípio da semana bastante e trovejou.

Fez só bem ainda às terras altas.

—Efectuou-se a festividade do Corpo de Deus, que reuniu muita gente de todos os lugares da freguesia.

A's crianças comungantes foi oferecido um lauto almoço.

C.

Esgueira, 15

Com 76 anos de idade faleceu o sr. Luís Nunes Morgado, pai dos nossos amigos Luís e António Nunes Morgado.

Muito considerado, teve, por isso, um funeral assás concorrido.

A' família enlutada os nossos sentidos pêsames.

—A Rua José Luciano de Castro, a artéria mais concorrida de Esgueira, encontra-se completamente às escuras.

A quem de direito pedimos providências.

—Aquele muro que se encontra escurado em frente à Fonte da Biquinha, ameaça ruína pelo que se solicitam providências, para não haver depois que lamentar alguma tragédia.

—O tempo continua explêndido para a agricultura, prevendo-se de aí um bom ano agrícola.

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,55 (mixto)	10,21 (rápido) [1]
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam
17,55 (tram.)	tram. às 11,32, 17,37,
21,01 (correio)	19,08 e 20,44 que
22,57 (rápido) [1]	não seguem.

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,50
17,55	19,26
19,50	23,15